

AMÉRICA UNIDA: DILUINDO AS FRONTEIRAS

IZA PAULA NOGUEIRA PEREIRA¹; BELIZA GONZALES ROCHA²; THIAGO SILVA DE AMORIM JESUS³; CARMEN ANITA HOFFMANN⁴

1 Universidade Federal de Pelotas – Autora e Apresentadora - izapaulanogueira@yahoo.com.br

2 Universidade Federal de Pelotas – Co-autora – beliza.gr@gmail.com

3 Universidade Federal de Pelotas – Professor Orientador – thiagoufpel@gmail.com

4 Universidade Federal de Pelotas – Professora Orientadora - carminhalese@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente texto aborda como tema central o *11º Encuentro Internacional de Folclore y Arte Popular América Unida* que aconteceu na Colômbia, no Departamento de Antioquia, predominantemente nas cidades de Itagüí e Medellín, entre os dias 12 e 24 de julho do presente ano. Evento que contou com a participação dos integrantes da Abambaé Companhia de Danças Brasileiras, que atuou como delegação que representou o Brasil na composição do espetáculo artístico de folclore internacional e também na comissão de organização e gestão do referido evento.

O evento já está na sua 11ª edição e conta com um formato único na América Latina desenvolvido através do contato entre companhias de danças folclóricas de diferentes países, com a finalidade de conhecer o que há de mais genuíno em seu universo artístico e em sua cultura. Nesta edição, o evento contou com a participação dos seguintes países: Argentina, Uruguai, Paraguai, Bolívia, Chile, Equador, México, Peru, Venezuela e Brasil, bem como do país anfitrião, a Colômbia.

A principal ação do projeto neste ano foi o espetáculo internacional de danças folclóricas que leva o mesmo nome do evento “América Unida” e que reuniu no palco mais de 30 artistas, provenientes de todos os 11 países participantes. Tal proposta tem como uma de suas marcas a rotatividade de sua direção artística, sendo, portanto, dirigido a cada edição por um novo diretor artístico, escolhido entre o conselho artístico do projeto (composto pelos anteriores diretores artísticos). Em 2016, a Diretora Artística foi a Professora e Bailarina Roxana Gil Muñoz, da Argentina.

A Abambaé está participando pela quinta vez como representante do Brasil, sendo o único representante nacional no projeto até hoje. Os bailarinos que representaram a Companhia na Edição 2016 do Projeto América Unida foram Caroline Paz e João Cruz, que integraram uma delegação brasileira de sete pessoas, as demais envolvidas com direção e outras áreas de caráter administrativo e logístico do evento.

2. METODOLOGIA

Como ponto de partida analisou-se o material de divulgação; os roteiros, através de folders, fotos, filmagens, facebook e fanpage institucionais, acompanhados de observações diretas.

Além do relato das ações e atividades, também se procurou refletir sobre a dança popular como instrumento de aproximação de diferentes países quando abordada como espetáculo que percorre palcos, parques, escolas, praças e

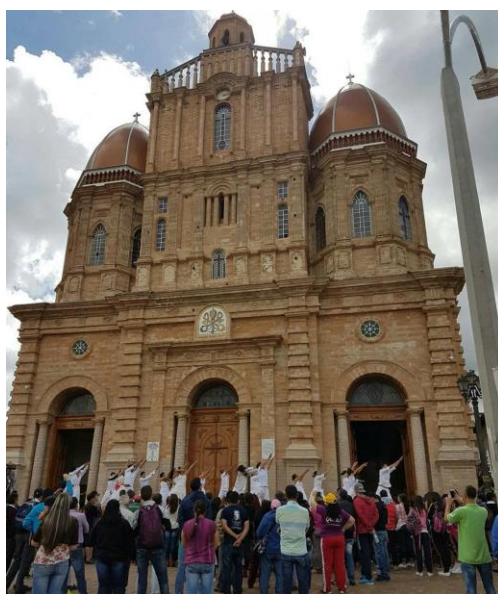
demais espaços possíveis de a acolherem. A revisão da bibliografia reitera a necessidade de entendimento das danças folclóricas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua 11ª edição ocorreu em Medellín – Colômbia, a programação do evento levou o espetáculo a várias cidades do interior de Medellín, descentralizando as apresentações, assim como as atividades de oficinas de dança, concomitantes com o evento.

Os doze dias que acometeram o evento foram distribuídas com no máximo duas atividades por dia, como a noite da “Gala Inaugural” que ocorreu no dia 16/07 no Teatro da Universidade de Medellín, nesta noite o teatro esteve praticamente lotado com 1.500 lugares. Como a preocupação de alcançar o público com menos oportunidades de vislumbrar a cultura e o folclore, o projeto percorreu algumas cidades do interior como San Pedro de dos Milagros no dia 18/07 onde também ocorreu uma oficina de dança e na cidade de Guatapé, repetindo o mesmo espetáculo apresentado no grande teatro de Medellín.

Como objetivo o encontro leva em forma de espetáculo à cena a proposta de uma “*América Latina sem fronteiras*”, mediante o conceito central o projeto que é o de uma “América Unida”. Além da cena, essa interação, cooperação entre os países percorre o evento desde a preparação física, como a organização nos alojamentos, e demais acontecimentos do evento.



Cidade de San Pedro de dos Milagros

Nesta edição do projeto estiveram presentes na Colômbia dois bailarinos de cada país envolvido, mostrando as suas particularidades e suas culturas, através das danças populares de seus países.

Como de costume o evento a cada ano elege um bailarino que coreografa a abertura e encerramento oficial, onde todo o bailarino tem dois dias para aprender, todos devem vestir branco, no intuito de que todos representem uma só América.

4. CONCLUSÕES

Este estudo nos leva a salientar a importância da abrangência do *Encuentro Internacional de Folclore y Arte Popular América Unida*, que se desdobra em ações de cooperação, colaboração e coletividade, além de constituir um evento de uma diversidade cultural composta por danças populares de cada país participante, com bailarinos experientes e qualificados para um espetáculo artístico de excelência.

Cabe ressaltar, que o trabalho desenvolvido durante o evento visa à consolidação a dança popular como instrumento de aproximação de diferentes países e culturas quando oferece um espetáculo integrador, em formato de fácil acesso aos públicos-alvo do encontro.

Em meio ao término de mais uma edição do Projeto América Unida, sua próxima já está sendo planejada, procurando a manutenção dos objetivos centrais que subsidiam o encontro ao longo de mais de uma década. Considero pertinente mencionar minha trajetória de envolvimento com este projeto desde o ano de 2012, período este compreendido por muito trabalho e aprendizado, através do convívio com bailarinos, gestores e todas as pessoas envolvidas de alguma forma com esta América Unida.

Como bolsista do NUFOLK (Núcleo de Folclore da UFPEL), consegui ampliar minha visão sob o folclore de cada povo, me senti assim parte do evento podendo contribuir também como acadêmica do curso de jornalismo registrando cada momento do evento ao mesmo tempo transmitindo à cultura de cada país as pessoas que ali não poderiam estar. A cada edição que participo tenho a certeza que somos todos iguais, apenas nossas culturas se diferem somos um mesmo povo somos todos uma só América.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAMBAÉ. **Cia de Danças Brasileiras**. Pelotas, jun. 2013. Acessado 9 de agosto. Online. Disponível em: <http://abambae.blogspot.com.br>

AMÉRICA UNIDA. **Encontro Internacional de Folclore a Arte Popular**. Acessado 8 de agosto. Online. Disponível em: <https://www.facebook.com/EncuentroAmericaUnida>

HOFFMANN, Carmen Anita. **Danças tradicionais do Rio Grande do Sul: dentro e fora do manual**. In: SOUZA, M. A. Danças Populares no Brasil na Contemporaneidade. São Paulo: All Print, 2016

JESUS, Thiago Silva de Amorim. **Carnaval brasileiro: aspectos históricos e condicionantes contemporâneos do Espetáculo Popular**. In: SOUZA, M. A. Danças Populares no Brasil na Contemporaneidade. São Paulo: All Print, 2016.